

# Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

# 2

Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

# 2

Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I62      Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-777-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.779211312>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)  
contato@arenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A obra “Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade”, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas temáticas, ligadas à Educação, que a compõe.

Ao refletirmos sobre a Investigação Científica percebemos sua importância para a Educação, pois permite o desenvolvimento do potencial humano que os envolvidos mobilizam no processo de pesquisa; ou seja, é o espaço mais adequado para estimular a curiosidade epistemológica, conduzindo a aprendizagens que podem nascer de problemáticas postas pelas diversas questões cotidianas.

Depois da mobilização ocasionada pelas diversas inquietudes que nos movimentam na cotidianidade e ao aprendermos a fazer pesquisa, entendendo o rigor necessário, nos colocamos diante de objetos de conhecimentos que exigem pensar, refletir, explorar, testar questões, buscar formas de obter respostas, descobrir, inovar, inventar, imaginar e considerar os meios e recursos para atingir o objetivo desejado e ampliar o olhar acerca das questões de pesquisa.

Nesse sentido, os textos avaliados e aprovados para comporem este livro revelam a postura intelectual dos diversos autores, entendendo as suas interrogações de investigação, pois é na relação inevitável entre o sujeito epistemológico e o objeto intelectual que a mobilização do desconhecido decorre da superação do desconhecido. Esse movimento que caracteriza o sujeito enquanto pesquisador ilustra o processo de construção do conhecimento científico.

É esse movimento que nos oferece a oportunidade de avançar no conhecimento humano, nos possibilitando entender e descobrir o que em um primeiro momento parecia complicado. Isso faz do conhecimento uma rede de significados construída e compreendida a partir de dúvidas, incertezas, desafios, necessidades, desejos e interesses pelo conhecimento.

Assim, compreendendo todos esses elementos e considerando que a pesquisa não tem fim em si mesmo, percebe-se que ela é um meio para que o pesquisador cresça e possa contribuir socialmente na construção do conhecimento científico. Nessa teia reflexiva, o leitor conhecerá a importância desta obra, que aborda várias pesquisas do campo educacional, com especial foco nas evidências de temáticas insurgentes, reveladas pelo olhar de pesquisadores sobre os diversos objetos que os mobilizaram, evidenciando-se não apenas bases teóricas, mas a aplicação prática dessas pesquisas.

Boa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UNIVERSIDADE MULTICAMPI: UMA ANÁLISE PELO ASPECTO (MICRO) POLÍTICO

Nadia Hage Fialho

Ivan Luiz Novaes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113121>

### **CAPÍTULO 2..... 15**

O DIREITO À EDUCAÇÃO E A ADOÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS AMBICIONANDO A EFETIVAÇÃO DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) FIRMADOS NA AGENDA 2030

Cilene Magda Vasconcelos de Souza

Gabriel Mateus Moura de Andrade

José Luiz Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113122>

### **CAPÍTULO 3..... 27**

FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO ESCOLAR DE ESTUDANTES DE CLASSES POPULARES, DO ENSINO BÁSICO, NO BRASIL E PORTUGAL: EM BUSCA DE NOVAS PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Clara Maria Almeida Rios

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113123>

### **CAPÍTULO 4..... 45**

FORMAÇÃO E ENSINO EM SAÚDE: ASPECTOS QUE PERMEIAM A CONSTRUÇÃO DO SER DOCENTE

Renata Scartezini Martins

Kelen Antunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113124>

### **CAPÍTULO 5..... 56**

ESTILOS PARENTALES Y EL ROL ASUMIDO EN LA VIOLENCIA EN EL NOVIAZGO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Claudia Rocío Bueno Castro

Gloria Margarita Gurrola Peña

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113125>

### **CAPÍTULO 6..... 68**

ESTRÉS ACADÉMICO Y LOCUS DE CONTROL EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS: UN ESTUDIO COMPARATIVO

Aurora León Hernández

Sergio González Escobar

Norma Ivonne González Arratia López Fuentes

Blanca Estela Barcelata Eguiarte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113126>

**CAPÍTULO 7..... 79**

INTERLOCUÇÕES POSSÍVEIS ENTRE A VIDA E O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE FRANS KRAJICBERG E A ÁREA DE EDUCAÇÃO, POTENCIALIZADAS PELO PENSAMENTO DE GILLES DELEUZE

Uillian Trindade Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113127>

**CAPÍTULO 8..... 90**

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O DESAFIO DA MEDIAÇÃO DO TRABALHO EDUCATIVO

Ivanete Rodrigues dos Santos

Gilberto Gomes dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113128>

**CAPÍTULO 9..... 97**

PRÁTICAS RESTAURATIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Carla Giselle Duenha de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113129>

**CAPÍTULO 10..... 112**

NORMATIVAS LEGAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E O CURRÍCULO DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM FÍSICA

Yasmin dos Santos de Araujo

Yara Araujo Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131210>

**CAPÍTULO 11..... 125**

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO GAMIFICADO PARA APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS POR ALUNOS SURDOS

Raquel Fonseca Maldonado

Mariana Leite Marques da Silva Bezerra

Edison Souza Trindade

Tábata de Oliveira Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131211>

**CAPÍTULO 12..... 136**

GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM CRIANÇAS E PROFESSORAS?

Gislene Cabral de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131212>

**CAPÍTULO 13..... 150**

A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO COMO COMPLEMENTO DE ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA PARA AS ESCOLAS DA REDE BÁSICA DO ESTADO DE SERGIPE

José Vítor Rodrigues Santos

Andrea Ferreira Soares

Aline Lima de Oliveira Nepomuceno

Francisco Prado Reis  
Vera Lúcia Corrêa Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131213>

**CAPÍTULO 14..... 163**

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: O QUE REVELAM OS DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR

Osmar Mackeivicz  
Viridiana Alves de Lara Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131214>

**CAPÍTULO 15..... 174**

O DISCURSO DE AUTOAJUDA E AS PRÁTICAS IDENTITÁRIAS DO SUJEITO PROFESSOR

Samuel Cavalcante da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131215>

**CAPÍTULO 16..... 188**

O USO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA) NA ADAPTAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS

Helano da Silva Santana Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131216>

**CAPÍTULO 17..... 200**

PONDERANDO EL PROCESO METACOGNITIVO EN NORMALISTAS POR MEDIO DEL APRENDIZAJE ACELERADO

Miryam Nava Cervantes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131217>

**CAPÍTULO 18..... 207**

IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO IFPA

Maria Cristina Afonso Ferreira  
Maria de Fátima Matos de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131218>

**CAPÍTULO 19..... 225**

A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO SUDESTE DO PAÍS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Letícia Pereira de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131219>

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 233**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 234**

# CAPÍTULO 5

## ESTILOS PARENTALES Y EL ROL ASUMIDO EN LA VIOLENCIA EN EL NOVIAZGO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

*Data de aceite: 01/12/2021*

### **Claudia Rocío Bueno Castro**

Docente Investigadora de la Facultad de Criminología de la Universidad de Ixtlahuaca CUI

### **Gloria Margarita Gurrola Peña**

Investigadora de la Universidad Autónoma del Estado de México

**RESUMEN:** En el artículo se presentan la relación entre el estilo parental y el rol asumido en la violencia en el noviazgo identificado en una muestra no probabilística de 2,089 estudiantes universitarios de 14 licenciaturas, se aplicó el instrumento de violencia en el noviazgo y el de estilos parentales; en los resultados se empleó la correlación de Pearson, a partir de la cual se aceptó la hipótesis nula referente a los estilos parentales del padre con el rol asumido por ambos géneros; así como la hipótesis nula del estilo de la madre negligente y autoritativa; se aceptó la hipótesis alterna en los estilos parentales de la madre autoritaria e indulgente con el rol de agresor en los hombres y la hipótesis alterna del estilo autoritativo de la madre con el rol de agresora de las mujeres, en conclusión se identificó mayor relación con la práctica de crianza que con el estilo.

**PALABRAS CLAVE:** Estilo parental, Violencia en el noviazgo, Universitarios.

### PARENTAL STYLES AND THE ASSUMED ROLE IN THE VIOLENCE IN CHANGING IN COLLEGE STUDENTS

**ABSTRACT:** The article presents the relationship between parenting style and the role assumed in dating violence identified in a non-probabilistic sample of 2,089 university students from 14 degrees. The instrument of dating violence and parenting styles were applied; In the results, the Pearson correlation was used, from which the null hypothesis regarding the parental styles of the father with the role assumed by both genders was accepted; as well as the null hypothesis of the negligent and authoritative mother style; The alternative hypothesis in the parental styles of the authoritarian and indulgent mother with the role of aggressor in men and the alternative hypothesis of the authoritative style of the mother with the role of aggressor of women was accepted, in conclusion a greater relationship with the parenting practice than with style.

**KEYWORDS:** Parenting Style, Dating Violence, College.

### INTRODUCCIÓN

En el presente artículo se consideró los conceptos de la educación como hecho social y esta a su vez se da en primera instancia en la familia, esta última al ser una Institución y la educación como se mencionó un hecho social se ven permeadas por una estructura superior en la cual se refleja los ideales sociales, las cuales se reflejan en las expectativas de los padres hacia

los hijos (estilo parental) y en las interacciones cotidianas (prácticas educativas). A partir de dichas expectativas y prácticas es que se desarrollan las características en los hijos que van de ser empático, prosocial, que intente el diálogo antes de imponer; hasta quienes pueden ser impositivos, agresivos y reactivos.

Por otra parte el noviazgo es el momento en el que se presentan las diferencias en las expectativas, valores y metas de cada uno de los integrantes de la pareja, así como la forma de resolver los problemas, en el choque de dichos aspectos es que se puede presentar la violencia en el noviazgo. Y de acuerdo a estudios uno de los antecedentes para presentarse es el haber vivido en familias en las cuales predominaba o validaba las interacciones violentas.

Al conjuntar lo revisado en la temática de familia y estilo parental con el noviazgo y violencia en dicho tipo de relación, es que se crea el supuesto de que las - los jóvenes con madres, pares o ambos son de estilo autoritativo serían más propensos a no vivir o ejercer violencia en el noviazgo y su contraste, serían aquellos quienes su padre, madre o ambos son autoritarios. Sin embargo al hacer el tratamiento estadístico se identificó por una parte; la práctica parental tiene mayor relación que el estilo parental, y de estos últimos, el que presentó relación fue la madre autoritativa y autoritaria con ser agresor o agresora en la relación de noviazgo.

Lo anterior lleva a cuestionar la relevancia de la educación en casa y el estilo parental de los progenitores o cuidadores en las interacciones de noviazgo; o el hecho de que prevalecen las prácticas sociales que facilitan las relaciones violentas, llegando a pensar que para atender la problemática no es suficiente identificar el estilo de los padres hacia sus hijo o hijas, sino comprender el contexto social que facilita las interacciones violentas. Punto que lleva a comprender que se requiere indagar y atender esta problemática en todos los niveles posibles, es decir comunitaria, familiar, interpersonal e individual

## **DESARROLLO**

### **Hecho social**

Al tomar como referente la educación en el entorno familiar, es de interés considerar la percepción de Durkheim (1996), quien la conceptualizaba como un hecho social a partir de manifestarse como el resultado de la vida en común, y su fin es el desarrollo hasta el punto más alto de las facultades humanas, asimismo se crea un ideal del hombre, transmitido a partir de la socialización, reflejándose las maneras de un determinado grupo o sociedad, adquiriendo las herramientas físicas, intelectuales y morales necesarias para actuar en sociedad; es importante no olvidar que en la familia se da el primer proceso de socialización, por ende es el espacio donde se identifica a ese sujeto ideal y se les forma o socializa en función de éste.

## Familia

Con la intención de llegar a una aproximación del tema, con respecto a la familia es menester considerar que no es un grupo aislado y totalmente autónomo, es decir es una institución bajo la cual se transmiten los esquemas de socialización a través de la enseñanza de principios de comportamiento. Sin embargo generalmente se piensa que es un ámbito privado (Orlandina, 2001), en donde los preceptos transmitidos a los hijos son únicos y característicos de ese grupo, no obstante Dhurkheim (2001), lo explica como una institución en la que se ve inmersa la educación y con ello, la manifestación de un hecho social que es a la vez único y múltiple. Entendiéndose único por las prácticas educativas propias de la familia pero a la vez múltiple porque, están permeadas por un contexto social e histórico. Por ende las interacciones son influenciadas por ideas y conceptos sociales propios de una época, ante lo cual la individualidad no puede extraerse de ello.

De acuerdo a lo investigado se perciben transformaciones en la estructura de la familia, impactando en sus interacciones, más no en sus funciones; con respecto al primer punto la modificación se ha manifestado al pasar de una familia de tipo extensa, a nuclear y actualmente se ha incrementado la monoparental de jefatura femenina o masculina (predominando la primera). Con respecto a las interacciones, han variado ante el aumento de la incorporación de las mujeres al ámbito laboral (retribuido económicamente), no obstante continúan con las labores de cuidado de los hijos y el hogar (DIF, 2011; Ariza y Olivera, 2001; Instituto Nacional de las Mujeres, 2003; Arriagada, 2002;), reconociendo el papel relevante en la crianza (es menester referir, con esto no se minimiza el impacto de la figura paterna en la educación de los hijos e hijas, sino que se menciona a partir de lo indagado), un tema interesante identificado por Torres, Garrid, Reyes y Ortega (2008) al entrevistar a padres de familia en el cual tanto madres como padres consideraron que su responsabilidad principal es educar, cuidar, vestir y alimentar a sus hijos e hijas, en segundo término para las madres es el darles amor, respeto y enseñarles a ser responsables de sus actos; mientras que para los padres es ofrecerles amor y respeto, en tercer lugar apoyarlos y comunicarse con ellos.

## Estilo parental

En relación a los estilos parentales, representan la forma de actuar de los adultos respecto a los hijos ante situaciones cotidianas, la toma de decisiones o la resolución de conflictos, los cuales ponen en juego las expectativas y modelos de los progenitores (Tenorio, Peña, y Rodríguez 2008); se identifican cuatro tipos de estilos parentales autoritario, autoritativo, negligente e indulgente (Oudhof y Robles, 2014 y Musitu, Estévez, Jiménez y Herrero 2007; Musitu y García 2004); que están distribuidos en dos grandes dimensiones “dominio-sumisión” y “control – rechazo”, pero actualmente se identifican como implicación/aceptación y Coerción/imposición (Musitu y García, 2004), en los cuales

se encuentran las prácticas de crianza, que “son los comportamientos concretos que los padres utilizan para encaminar a los hijos a una socialización que considere adecuada” (Izzedin y Pachajoa 2009, en Oudhof y Robles 2014, p.42), las cuales se diferencian de los estilos parentales; estos últimos se refieren a interacciones padre-hijo(a) en un amplio rango de acciones.

Las prácticas de crianza inmersas en la dimensión Implicación/aceptación son: afecto, indiferencia, diálogo, displicencia y las implicadas en la dimensión Coerción/imposición: privación, coerción verbal, coerción física. Una investigación en este tema es la realizada por Esteinou y Nehring (2009) quienes retomaron los resultados de la Encuesta Nacional de la Dinámica Familiar del 2005 en México identificando cinco estilos parentales el negligente, democrático, indulgente, autoritario y tradicional (éste último no se abordó en la presente investigación), asimismo identificaron que en los estratos socioeconómicos más bajos predomina el estilo negligente, en el más alto el democrático o autoritativo. Se debe agregar que existen estudios centrados en indagar las repercusiones conductuales y emocionales en los hijos a partir del estilo bajo el cual fueron educados, siendo el que más cumple con las funciones de la familia el democrático y el desfavorecido el autoritario.

Con respecto a los hijos de padres democráticos o autoritativos presentan competencias sociales, autocontrol, motivación, iniciativa, moral autónoma, prosocialidad dentro y fuera de la casa; mientras que aquellos educados por padres autoritarios presentan baja competencia social, impulsividad y agresividad, moral heterónoma (evitación del castigo), menos alegres y espontáneos (Tenorio, Peña y Rodríguez, 2008); por ende se puede decir que dichas características se reflejarán en sus interacciones sociales e interpersonales como es el caso del noviazgo.

## **Noviazgo y Violencia**

El segundo tema relevante es el noviazgo, el cual al igual que la familia se ha modificado tanto en su conceptualización como en la interacción a través del tiempo, es decir en el siglo XIX se veía como una relación previa a contraer matrimonio, en la cual el contacto entre los jóvenes era mínimo y/o supervisado Orlandini (2003), posteriormente implicó mayor interacción y menor supervisión por la familia, hasta llegar en la actualidad en la cual los padres tienen el mínimo contacto con los jóvenes hasta que se considera que es un compromiso formal y emocional, ya que previamente pueden ser relaciones que duren horas o días o bien el compromiso es inexistente a pesar de que la duración sea de meses, existen otras figuras sustitutivas como son los llamados amigovios, amigos con derechos o free (Centro Regional de la UNAM, 2011), otra figura es el “ligue” en la cual, no son novios, no tienen derechos ni interacción íntima como los amigovios, pero es una relación previa al noviazgo, en otras palabras, si se llevan bien entonces se hacen novios de lo contrario solo quedan como amigos; a pesar de ello para la investigación se retoma el concepto que manejan Ruiz y Fawcett (en Alberoni, 1992), quienes consideran que en

el noviazgo se establecen los cimientos en cuanto a límites e interacciones, al establecer un vínculo íntimo que permita conocer y analizar diversos aspectos de la interacción, como son los posibles choques de personalidad, de valores, de costumbres y de planes de vida, también la manera de abordar y resolver los conflictos; esta fase será el reflejo de la interacción futura.

Por otra parte, en la relación de noviazgo intervienen aspectos tanto biológicos, personales como sociales (Cruz y Romero, 2010), lo endocrinológico está relacionado con las emociones que a su vez estimularán la secreción de sustancias bioquímicas que son interpretadas como atracción; las emociones básicas son la alegría, enojo, tristeza y miedo todas ellas inmersas en el enamoramiento. Cabe hacer mención que si bien las emociones tienen un componente biológico la manifestación de los sentimientos es aprendido socialmente (primero de la familia y posteriormente de los amigos y medios de comunicación) y está impregnado de los estereotipos sociales imperantes en entorno del él o la joven (Bisquerra, 2010).

A su vez existen investigaciones las cuales han identificado, que algunos jóvenes consideran al noviazgo como una relación a pensar con seriedad, en la que existe confianza, apoyo, comprensión, sinceridad, fidelidad y unión (Sánchez, Gutiérrez, Herrera, Ballesteros y Izzedin, 2011); en contraposición para otros, solo es una relación para pasar el rato o mientras concluyen sus estudios (Departamento de Estudios y Capacitación de Chile, 2009). Pero ya sea unos u otros pueden vivir una interacción de violencia la cual se realiza de forma sumamente sutil justificada por el enamoramiento y validada por las interacciones típicas de los géneros; o bien puede ser abierta identificándose con la finalidad de causar daño. Con respecto a los estereotipos de género tradicionalmente el femenino es el rol pasivo, mientras el masculino es activo, pero al igual que la familia y el noviazgo se ha modificado, por ello actualmente no se puede hablar solo de femenino y masculino, sino de feminidades – masculinidades (Lomas, 2003), lo cual incidirá como ya se mencionó en la forma de interactuar de los jóvenes.

De acuerdo a estudios realizados existen factores de riesgo para vivir violencia en el noviazgo, como son el provenir de familias en las cuales prevalecen interacciones de maltrato, estar en contextos donde se acepta o justifica la violencia, experiencias previas de dicho tipo, entre otras (Rey – Anacona, 2008 y González y Santana, 2001); se debe agregar que la incidencia fluctúa de acuerdo a las investigaciones, ejemplo de ello son los siguientes datos, para Anacona (2008), fluctúa entre el 9 y el 46%, el 37% en varones y 35% en mujeres, mientras que en el estudio de Rey-Anacona (2009) se identificó que el 82.6% de los participantes informaron haber sido víctimas por lo menos una ocasión de alguna de las formas de maltrato, para Blázquez, Moreno y García-Baamonde (2009), el 50% reportó de la muestra estudiada reportó haber vivido violencia en la relación de noviazgo; en México de acuerdo a la encuesta realizada por la Secretaría de Educación Pública (2007), el 76% de las encuestadas vivió violencia psicológica, otro estudio realizado en la Ciudad

de Toluca con estudiantes de preparatoria la incidencia fue del 66%, (Bueno, et. al. 2008) y con estudiantes de licenciatura del 83% (Bueno, et. al. 2009); finalmente en la realizada por Olivera, Arias y Amador (2012), solo el 2% no reportó algún indicio de violencia en su relación de noviazgo, es decir el 98% de estudiantes universitarios encuestados si lo ha vivido.

## DESCRIPCIÓN DEL MÉTODO

En la investigación se identificó la relación entre el estilo parental o de crianza con el rol asumido en la violencia en el noviazgo en estudiantes universitarios. La muestra se obtuvo de una escuela particular de la zona norte del Estado de México con una matrícula de 7,932 estudiantes de licenciatura distribuidos en 14 programas educativos (Arquitectura, Administración, Comunicación, Contaduría, Criminología, Derecho, Diseño Gráfico, Gastronomía, Ingeniería, Lenguas, Cirujano Dentista, Nutrición, Psicología y Químico Farmacéutico Biólogo), de los cuales se obtuvo una muestra no probabilística de 2,089 estudiantes (representa el 26% de la población de estudio), de los cuales el 58% fueron mujeres y el 42% hombres; el rango de edad fue de 17 a 25 años.

Referente a la zona de residencia el 46% era Toluca, 16% del Municipio de Ixtlahuaca, el 1% de otros Estados y 37% restante de 114 Municipios del Estado de México. Lugar de origen el 48% de Toluca, 8% de Ixtlahuaca, 4% de Atlacomulco, 5% de la Ciudad de México y el 35% restante de 117 Municipios del Estado de México y 17 Estados del País. Ocupación del padre la mayor incidencia fue comerciante (18%), empleado y profesionista (11%); referente a la madre principalmente se dedicaban al hogar (57%).

El estudio fue correlacional, la variable de tipo atributivo, estilo parental y violencia en el noviazgo, se consideraron dos hipótesis, la de trabajo se refirió a la presencia de relación entre el estilo parental y el rol en la violencia en el noviazgo; así como la hipótesis nula, en la cual se plantea la no existencia de relación entre las variables de estudio.

Se aplicaron dos escalas la de Estilos de Socialización Parental en la Adolescencia (Musitu y García 2004), la cual se estandarizó en la población de la Universidad y se obtuvieron las siguientes características estadísticas; para el rol del padre, Alpha de .912 y varianza del 58.4%; para el rol de la madre presenta un Alpha de .903 y varianza del 56.7%. (se contó con la autorización del autor para hacer las adecuaciones), y el segundo instrumento fue el Cuestionario para la detección de violencia en el noviazgo (Bueno y Gurrola, 2012), el cual presenta las siguientes características estadísticas, para el rol pasivo, Alpha de Crombach .922 y varianza de 50.14%, con respecto al rol activo, Alpha de Crombach de .915 y varianza del 50.5%.

Los datos se sometieron al programa SPSS, realizando la correlación de Pearson, tomando en consideración la relación por género de los participantes, el estilo del padre o de la madre con el rol activo o pasivo en la violencia en el noviazgo y se identificó lo

siguiente.

## COMENTARIOS FINALES

### Resumen de resultados

En suma un aspecto interesante de acuerdo a lo identificado en la investigación es el hecho, que los padres generalmente educan a los hijos de acuerdo a su género lo cual favorece tanto los estereotipos sociales como culturales (Vielma 2003; Torres, et.al.2008), dicho lo anterior, las madres son más autoritativas (17%) y autoritarias (14%) con sus hijas; con respecto a los padres, suelen ser más negligentes (16%) y autoritativos (18%), en contraste el estilo con mayor porcentaje respecto a las madres hacia los hijos varones fue el de autoritario (13%) y los padres el negligente (13%). Sin embargo, es importante mencionar que las prácticas que más utilizan tanto el padre como la madre hacia las hijas es el diálogo y afecto en contra posición, hacia los hijos es la coerción verbal, física y la displicencia.

De acuerdo a los resultados, las estudiantes con mayor porcentaje tanto en el rol activo (60%) como pasivo (36%) en la violencia son aquellas en las cuales el padre y/o madre o ambos ejercen un estilo negligente. La manifestación de violencia que más viven es privación de las relaciones interpersonales o actividades que le agrada realizar y la que más ejercen es ser indiferentes con las necesidades afectivas de su pareja.

En contraste las jóvenes que no viven violencia son aquellas en las cuales el padre es indulgente (32%) y la madre autoritativa (39%). Con respecto al rol activo, aquellas que no lo asumen son quienes el padre (32%), la madre (8%) o ambos son autoritativos, en este aspecto es congruente con lo referido por los autores quienes señalan que los hijos de este tipo de crianza, son responsables, con fidelidad a los compromisos personales, prosocialidad, empáticos, se esfuerzan por resolver los problemas a través del diálogo (Musitu y García 2004; Tenorio, Peña y Rodríguez 2008).

Mientras tanto la muestra masculina, cuando el padre (60%), madre (57%) o ambos son estilo negligente mostraron mayor porcentaje tanto en el rol activo (63%) como pasivo (59%); la manifestación de violencia que más viven es aislamiento y la que más ejercen es al ser indiferente con las necesidades afectivas de su pareja, de acuerdo a la clasificación dada por Musitu y García (2004), así como por Tenorio, Peña y Rodríguez (2008), los hijos de este tipo de padres presentan baja competencia social, pobre autocontrol y heterocontrol, escaso respeto a normas y personas con baja autoestima e inseguridad entre otras características .

En cuanto a la incidencia de violencia en el noviazgo el 80% de la muestra femenina y el 89% de la masculina adopta el rol pasivo y en lo referente al activo el 58% de las mujeres y el 62% de los hombres, violentan a su novio o novia, las manifestaciones que

predominan en ambas muestras es la violencia física, degradar e imponer la relación.

Un punto de interés fue la identificación de presencia de violencia cruzada o bidireccional en las interacciones en el noviazgo; en otras palabras, del 80% de las mujeres que son víctimas el 79% victimiza a su pareja y del 58% que son agresoras el 42% también adopta el rol pasivo. Referente a la muestra masculina del 89% que son victimizados el 86% también adopta el rol activo y del 62% que son agresores, el 57% también son victimizados. La explicación de la participación de la mujer en el rol de agresora y el hombre de víctima en la relación de pareja, pueden ser explicada por tres circunstancias, una de ellas es la proporcionada por Rojas-Solís (2013<sup>a</sup>, 2013b), al relacionarlo con las manifestaciones de la globalización, quienes propician modificaciones en las interacciones personales, las cuales no solo influyen en la educación familiar, sino también en el entorno social así como los medios de comunicación; la segunda es relacionada al empoderamiento (Rocha y Díaz-Loving, 2011), como la forma en que el oprimido aprende a ofrecer resistencia hacia la violencia y en tercer término se refiere a la naturalización de la violencia en la relación de noviazgo la cual se entiende como problemas propios de la interacción y de la forma de expresar el afecto e interés (Romo, 2008).

Posterior a obtener los datos descriptivos del estilo parental y del rol de violencia en el noviazgo, se procedió a realizar la correlación de Pearson identificando en la muestra femenina una correlación estadísticamente significativa y positiva del estilo parental autoritativo de la madre con el rol activo (Aceptación/ implicación .185\*\* y Coerción -.189\*\*); mientras que en la muestra masculina la correlación estadísticamente significativa y positiva fue con el estilo de la madre autoritario (Aceptación/ implicación .145\* y Coerción -.168\*) e indulgente (Aceptación/ implicación .250\*\* y Coerción -.162\*) con el rol activo.

Es decir, en la muestra femenina los casos en los cuales la madre es autoritativa se relaciona positivamente con el ejercer prácticas violentas, hacia al novio o novia; en otras palabras, las estudiantes que critican a la pareja, hacen comparaciones con relaciones de noviazgo previas o con amistades, amenazan con lastimar o lastimarse si se da por concluida la relación, entre otras conductas; son hijas de madres que suelen utilizar más la razón que la coerción para lograr un acuerdo, les enseñan a ser empáticas así como asumir las consecuencias del inadecuado comportamiento; resultado que no se esperaba ya que sus madres les transmiten características y habilidades para no recurrir a la violencia, sin embargo se presenta.

Por lo que se refiere a la muestra masculina existió relación entre tener una madre indulgente o autoritaria con asumir el rol de agresor en la relación de noviazgo, es decir son jóvenes que tienen una madre que ante el comportamiento inadecuado no suelen utilizar la coerción, ni la imposición solo el diálogo y el razonamiento, puesto que consideran que de esa manera pueden inhibir el comportamiento indeseado del hijo o bien, una madre altamente demandante, poco atenta, mínimamente sensible a las necesidades de su hijo y afectivamente reprobatorias.

Al mismo tiempo al revisar la correlación de las prácticas de crianza en cada uno de los estilos, se identificó relación significativa y positiva de la displicencia e indiferencia con el rol pasivo y activo en las interacciones de violencia en el noviazgo; siendo los casos cuando el padre y/o la madre al no marcar límites, ser permisivos o indiferentes hacia el comportamientos de sus hijos o hijas, éstos carecen de puntos de referencia que indiquen lo adecuado o inadecuado del comportamiento propio o ajeno y no aprenden estrategias para solucionar las diferencias de forma no violenta.

## Conclusiones

De acuerdo a las características mencionadas por los autores referente al impacto que tiene en los hijos el estilo de crianza en su formación e interacciones, se podría pensar la posibilidad de la existencia de la relación positiva del estilo de crianza autoritario con ejercer prácticas violentas en el noviazgo y una correspondencia negativa con los hijos de padres autoritativos, sin embargo, los resultados demostraron la no existencia de consecución en ambas muestras con el estilo parental negligente, autoritario ni indulgente de la madre con el rol activo o pasivo en la violencia, ante ello se acepta la hipótesis nula, pero al someter al proceso estadístico los datos por género se identificó en la muestra femenina una correlación estadísticamente significativa y positiva del estilo parental autoritativo de la madre con el rol activo, asimismo en la muestra masculina la correlación estadísticamente significativa y positiva fue con el estilo de la madre autoritario e indulgente con el rol activo; no identificándose correlación significativa con el rol del padre.

También se realizó la correlación entre las prácticas de crianza en cada uno de los estilos parentales con el rol en la violencia en el noviazgo y se identificó que, si bien no existía relación estadísticamente significativa positiva o negativa entre las dos variables de estudio, si existía vinculación entre la práctica de crianza y la variable de violencia en el noviazgo.

Esto implica que tan importante es identificar el estilo de crianza como la práctica, ello independientemente del tipo de padre o madre, lo cual podría coadyuvar a prevenir la violencia en el noviazgo

Otro aspecto que se piensa importante, es el contexto y la conceptualización que tienen los estudiantes de la relación de noviazgo, ya que si bien para algunos son relaciones mientras estudian, para otros es un compromiso, pero finalmente es un ámbito en el cual se ponen en juego las dinámicas de relación y de resolución de conflictos aprendidas en la familia.

Además, es importante mencionar que las prácticas de crianza de ambos padres son relevantes para la educación del hijo o la hija de manera cotidiana y en un futuro en la interacción con sus iguales, así como en sus relaciones de noviazgo (variables de estudio).

Para concluir, se retomó a Durkheim con el postulado de que la educación se inicia en la familia y a su vez es un hecho social, dilucidando que ambos están permeados por

una estructura mayor que es la sociedad, por ende, la educación que transmite la familia será parte del reflejo del entorno en el que se encuentren y a pesar de que los padres y madres autoritativos están educando a sus hijos con pautas que impliquen el diálogo, la empatía, la seguridad en sí mismos y hacer valer sus puntos de vista, sin que implique violentar al otro, al intentar aplicarlos en una realidad que favorece la imposición y el no respeto, es que existe un choque y lo aprendido resulta insuficiente para solucionar los conflictos en un entorno libre de violencia.

## Recomendaciones

Los investigadores interesados en continuar nuestro estudio podrían concentrarse en la relación con más variables, como el antecedente de violencia en las relaciones de noviazgo, explicación de la violencia bidireccional, la conceptualización del rol de género en la relación de noviazgo, y como se mencionó la relación con la violencia cotidiana y la macroviolencia.

## REFERENCIAS

Anacona, A. (2008). Prevalencia, factores de riesgo y problemáticas asociadas con la violencia en el noviazgo: una revisión de la literatura. Redalyc. Obtenido el 26 de enero de 2010, desde <http://www.redalyc.com>

Ariza, M. y Oliveira (2001). Familias en transición y marcos conceptuales en redefinición. Revista Papeles de población, 28, 9-39. Obtenido el 25 de octubre de 2017, desde <http://www.redalyc.com>

Bisquerra, R. (2010). Características generales de la educación emocional. En R. Bisquerra, *La educación emocional en la práctica* (págs. 7 - 37). España: I.C.E. Universidad de Barcelona.

Blázquez, M., Moreno, J., & García-Baamonde, M. (2009). Estudio del maltrato psicológico, en las relaciones de pareja, en jóvenes universitarios. *Electronic Journal of Research in Educational Psychology*, 7 (2), 691-714. Disponible en [http://www.erevistas.csic.es/ficha\\_articulo.php?url=oai\\_revista92:245&oai\\_iden=oai\\_revista92](http://www.erevistas.csic.es/ficha_articulo.php?url=oai_revista92:245&oai_iden=oai_revista92)

Bueno, C. y Gurrola, G. (2012) Escala para la detección de violencia en el noviazgo, rol activo y pasivo. Sin publicar

Bueno, C., y Colaboradores. (2009). Violencia en el noviazgo en estudiantes universitarios. *VI Congreso Iberoamericano de Psicología Clínica y de la Salud* (pág. 97). Chile: APICSA.

Bueno; Aguilar, Castro; Domínguez; Escamilla; Hernández; Jaimes; Jiménez; Mancilla; Novia; Núñez; Oliver; Pérez; Rojas; (2008) Violencia en el noviazgo en universitarios. VI Congreso iberoamericano de psicología clínica y de la salud. Asociación Psicológica Iberoamericana de Clínica y Salud APICSA

Cruz, C. y Romero A. (2010). Del amor al odio: una perspectiva desde la psicología social. En O. Galicia, *El libro de las emociones extremas: sociobiología del amor y la violencia*. (págs. 78 -79). México, Universidad Iberoamericana.

Departamento de estudios y capacitación. (Enero de 2009). Análisis de la violencia en las Relaciones de Pareja entre Jóvenes. *SERNAM. En cada mujer*. Santiago, Chile: Servicio Nacional de la Mujer.

- Durkheim, É. (1996). *Educación y sociología*. México: Coyoacán.
- Durkheim, É. (2001). *Las reglas del método sociológico* (Octava edición ed.). México: Coyoacán.
- Esteinou, R., y Nehring, D. (2009). Educación familiar y estilos parentales en México: una explotación de la Encuesta Nacional de la Dinámica Familiar. En R. Esteinou, *Construyendo relaciones y fortalezas familiares. Un panorama internacional* (págs. 87-128). México: Porrúa.
- González y Santana. (2001) *Violencia en parejas jóvenes. Análisis y prevención*. España: Pirámide
- Lomas, C. (2003). *¿Todos los hombres son iguales?. Identidades masculinas y cambios sociales*. España: Psaidós.
- Musitu, G., Estpevez, E., Jiménez, T., y Herrero, J. (2007). Familia y Conducta Delictiva y Violencia en la Adolescencia. En S. Yubero, E. Larrañaga, y A. Blanco, *Convivir con la violencia* (pág. 135.150). Cuenca: Ediciones de la Universidad de Castilla - La Mancha.
- Musitu, G., y García, F. (2004). *Escala de Estilos de Socialización Parental en la Adolescencia*. ESPA 29. España: TEA.
- Noticias: Universia*. (05 de Abril de 2011). Recuperado el 25 de Julio de 2014, de universia.net: <http://noticias.universia.net.mx/en-portada/noticia/2011/04/05/nuevo-noviazgo-hoy-amigovios-frees>
- Orlandina, M. (abril - Junio de 2001). *Sociología*. Recuperado el 6 de Abril de 2012, de Redalyc: <http://redalyc.uaemex.mx>
- Orlandini, A. (2003). *El enamoramiento y el mal de amores* (Segunda edición ed.). México: Fondo de cultura económica.
- Oudhof, H. y Robles, E. (2014). *Familia y crianza en México: Entre el cambio y la continuidad*. México: Fontamara
- Rey – Anacona, C. (2008). Prevalencia, factores de riesgo y problemáticas asociadas con la violencia en el noviazgo: una revisión de la literatura. *Revista Avances en Psicología Latinoamericana*, 26 (2), 227-241. Recuperado de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=79926209>
- Rey-Anaconda, C. (2009). Maltrato de tipo Físico, Psicológico, Económico, Sexual y Económico en el noviazgo: Un estudio exploratorio. *Acta colombiana de Psicología*, 27-36.
- Rocha, T., y Díaz-Loving, R. (2011). *Identidades de género. Más allá de cuerpos y mitos*. México: Trillas.
- Rojas-Solís, J. (2013). Violencia en el noviazgo de adolescentes mexicanos: Una revisión. *Revista de Educación y Desarrollo*, 49-58. Disponible en: [http://www.cucs.udg.mx/revistas/edu\\_desarrollo/antecedentes/27/027\\_Rojas.pdf](http://www.cucs.udg.mx/revistas/edu_desarrollo/antecedentes/27/027_Rojas.pdf)
- Rojas-Solís, J. (2013). Violencia en le noviazgo y sociedad mexicana posmoderna. Algunos apuntes sobre la figura del agresor y las agresiones bidireccionales. *Uaricha*, 10 (22), 1-19. Disponible en [http://www.revistauaricha.umich.mx/Articulos/uaricha\\_1022\\_001-019.pdf](http://www.revistauaricha.umich.mx/Articulos/uaricha_1022_001-019.pdf)

Romo, J. (2008). Estudiantes universitarios y sus relaciones de pareja. *Revista Mexicana de Investigación Educativa*, 13 (038), 801-823. Recuperado en <http://www.redalyc.org/pdf/140/14003806.pdf>

Sánchez, L., Gutierrez, M., Herrera, N., Ballesteros, M., Izzedin, R., & Gómez, Á. (2011). Representaciones sociales del noviazgo, en adolescentes escolarizados de estratos bajo, medio y alto, en Bogotá. *Salud Pública*, 1 (13), 79-88. Disponible en: <http://www.scielo.org/pdf/rsap/v13n1/v13n1a07.pdf>

Tenorio, S., Peña, J., y Rodríguez, M. (2008). Estilos educativos parentales. Revisión bibliográfica y reformulación teórica. *Ediciones Universitarias de Salamanca*, 20, 151-178. Recuperado de [http://campus.usal.es/~revistas\\_trabajo/index.php/1130-3743/article/viewFile/988/1086](http://campus.usal.es/~revistas_trabajo/index.php/1130-3743/article/viewFile/988/1086)

Torres, L., Garrigo, A., Reyes, A., y Ortega, P. (2008). Responsabilidad en la crianza de los hijos. *Enseñanza e Investigación en Psicología*, 13 (11), 77-89. Recuperado de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=29213107>

Vielma, J. (2003). Estilos de crianza, estilos educativos y socialización: ¿Fuentes de bienestar psicológico? *Acción Pedagógica*, 12 (1), 48-55. Recuperado de [http://www.saber.ula.bitstream/123456789/171012/articulo\\_6.pdf](http://www.saber.ula.bitstream/123456789/171012/articulo_6.pdf)

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abandono escolar 27, 28, 29, 30, 37, 39, 40, 41, 42, 44  
Acessibilidade 125, 188, 198  
Aprendizaje acelerado 200, 201, 202, 204, 206  
Arte 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 150, 187  
Autoajuda 174, 175, 176, 177, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186  
Avaliação da aprendizagem 95, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 172

### B

Biologia 94, 115, 124, 134, 135, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 161

### C

Ciências 13, 27, 33, 37, 38, 39, 42, 43, 45, 46, 51, 83, 90, 110, 114, 115, 116, 119, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 135, 139, 140, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 161, 162, 176, 222, 223, 224, 233  
Círculos de construção de paz 97, 99, 103, 104, 106, 109  
Classes populares 27, 28, 30, 42  
Comunicação gesto-visual 125  
Comunidade escolar 91, 97, 100, 103, 108, 110, 127, 129, 150, 151, 152, 156, 159, 160  
Coordenação pedagógica 90, 91, 92, 93, 96  
Corpo 9, 52, 93, 114, 129, 130, 136, 137, 138, 139, 140, 146, 147, 148, 149, 158, 179, 182, 208, 209  
Currículo 43, 95, 105, 112, 113, 115, 118, 121, 122, 134, 147, 209

### D

Desempenho escolar 28, 30, 31, 32, 39, 43, 159, 161  
Desenvolvimento 1, 2, 3, 5, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 38, 40, 42, 43, 48, 49, 51, 55, 90, 91, 92, 95, 97, 99, 100, 101, 104, 107, 108, 109, 113, 114, 116, 118, 122, 123, 139, 147, 152, 153, 154, 158, 160, 163, 167, 168, 171, 183, 189, 190, 191, 192, 208, 209, 211, 217, 218, 220, 221, 225, 227, 228, 230, 233  
Discentes 45, 46, 92, 125, 152, 153, 154, 163, 164, 171, 204, 209, 228, 229, 230  
Docência 45, 47, 52, 53, 55, 93, 117, 124, 134, 153, 164, 165, 166, 171, 172, 173, 233

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 32, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 109, 110,

112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 157, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 180, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 198, 199, 207, 208, 209, 210, 211, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 231, 232, 233

Educação a distância 49, 50, 55

Educação infantil 6, 136, 137, 138, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Educação profissional 2, 207, 208, 210, 211, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Ensino superior 6, 14, 22, 30, 52, 53, 55, 81, 113, 118, 154, 163, 164, 165, 166, 169, 172, 199, 208, 209, 225, 226, 227, 228, 232, 233

Escola 2, 14, 19, 27, 30, 32, 39, 41, 42, 44, 47, 51, 80, 81, 86, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 117, 126, 134, 136, 137, 140, 141, 142, 146, 147, 156, 157, 158, 167, 168, 172, 184, 185, 193, 198, 209, 211, 215, 216, 223

Estilo parental 56, 57, 58, 61, 63, 64

Estrés acadêmico 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77

Estresores 68, 69, 70, 72

Evasão 42, 168, 207, 208, 223, 227

Exclusão 28, 39, 42, 43, 143, 154, 180

Extensão 2, 3, 4, 6, 36, 52, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 158, 160, 161, 162, 208, 233

## F

Família 1, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 44, 82, 99, 104, 140, 147, 148, 181

Formação 1, 4, 22, 28, 33, 34, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 55, 83, 88, 91, 93, 94, 95, 96, 103, 108, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 129, 143, 153, 154, 162, 164, 165, 166, 168, 172, 173, 179, 211, 214, 221, 226, 233

Formação docente 91, 93, 96, 113, 117, 118, 121, 122, 162

## H

Habilidades cognitivas 200, 203

Humanismo 84, 177, 178

## I

Identidade 5, 27, 29, 44, 46, 52, 53, 113, 122, 124, 137, 141, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187

Infância 22, 31, 36, 108, 136, 138, 139, 143, 148, 149

## **J**

Justiça restaurativa 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 111

## **L**

Legislação para formação de professores 112, 115, 116

Licenciatura em Física 112, 113, 116, 120, 122, 123, 124

Língua Brasileira de Sinais - Libras 188, 192

Locus de control 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

## **M**

Mediação pedagógica 55, 90, 91

Metacognición 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

## **N**

Neoliberalismo 174, 186, 222

## **P**

Pedagogia visual 125, 126, 127, 129, 134

Permanência estudantil 207, 208

Políticas de assistência estudantil 207

Políticas públicas 7, 8, 11, 12, 13, 15, 17, 19, 20, 21, 24, 42, 140, 149, 184, 190, 213, 216, 218, 222, 223, 226, 227, 231, 232

Professor 4, 5, 15, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 90, 93, 94, 95, 102, 112, 114, 115, 118, 124, 128, 133, 137, 153, 155, 156, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 189, 192, 198, 233

## **R**

Recursos Educacionais Abertos - REA 188, 195, 198

Relações de gênero 136, 137, 141, 142, 144

Rizoma 79, 84, 85, 87, 88

## **S**

Saúde 7, 21, 45, 46, 49, 55, 150, 151, 162, 208, 212, 213, 214, 227

Scratch 125, 126, 127, 130, 131, 132, 135

Surdos 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 188, 192, 193, 195, 196, 198

Sustentabilidade 13, 15, 161

## **T**

Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC 188

Território 79, 82, 140, 157

Trabalho pedagógico 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

## **U**

Universitarios 56, 61, 65, 67, 68, 69, 76, 77, 204

## **V**

Violencia en el noviazgo 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

# Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

# 2

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

# 2

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

